

DOSSIÊ – HISTÓRIA SOCIAL DO TRABALHO: HISTÓRIA, HISTORIOGRAFIA E PERSPECTIVAS

Vagner José Moreira¹
Vitor Wagner Neto de Oliveira²

A proposta para organizarmos o número 34 da revista *Espaço Plural* com o tema “História social do trabalho: história, historiografia e perspectivas”, ainda no final do ano passado, apareceu numa conjuntura desfavorável aos trabalhadores, com ataques cada vez mais duros aos direitos sociais por parte do Capital e do Estado, o que poderá tornar ainda mais precária as relações de trabalho.

Em dias hodiernos, quando o trabalho análogo a escravidão é flagrado e trabalhadores são resgatados da condição de escravo, pululam propostas na sociedade e no Congresso para pôr fim a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), e intensificam-se campanhas para a terceirização da atividades fins, para prevalecer o negociado sobre o legislado, entre outras ofensivas contra os direitos dos trabalhadores, sempre em nome de “crescimento” ou “desenvolvimento econômico”, que tornaram-se mantra nos discursos ideologizados das classes dominantes e de seus representantes.

Aos trabalhadores no presente resta intensificar a resistência para manter os direitos trabalhistas e previdenciários conquistados por meio de muita luta no passado.

¹ Atualmente é Professor Adjunto D no Curso de Graduação em História e no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu (Mestrado e Doutorado) em História, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, vinculado a Linha de Pesquisa Trabalho e Movimentos Sociais. Pós-doutorado em História Social do Trabalho pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. Doutor em História Social pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU (2009), mestre em História Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP (1998).

² Possui graduação em Licenciatura Plena em História pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (1997), mestrado em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2000) e doutorado em História Social do Trabalho pela Universidade Estadual de Campinas (2006). Atualmente é professor Associado da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, onde coordena o Núcleo de Documentação Histórica e o Grupo de Educação Tutorial (PET-História).

Na conjuntura adversa aos trabalhadores e de cortes dos recursos para a educação, os historiadores mantêm seus interesses no tema, não meramente como uma demanda acadêmica, mas com a compreensão de que o conhecimento histórico corrobora para a transformação social. No conjunto dos artigos, que nos surpreendeu na quantidade e qualidade, os trabalhadores foram tratados como sujeitos, embora explorados e expropriados, mas sempre evidenciadas práticas sociais de resistência. De fato, algumas causas foram perdidas no passado, mas ainda podem ser ganhas no presente.

Os artigos reunidos expressam diferentes perspectivas que orientam a história social do trabalho no Brasil, mas sempre dialogando ou muito próximo da tradição marxista inglesa da História Social do Trabalho. Autores e obras clássicas como produzidas por Edward P. Thompson, Eric J. Hobsbawm, Ellen M. Wood, entre outros, foram utilizados como referência. A tradição brasileira da história social do trabalho fundamentou os artigos do dossiê, que na totalidade se articulam.

Os artigos publicados aqui são oriundos de pesquisadores de diversas universidades do país, espalhados nas diversas regiões, o que demonstra que a temática não está restrita a um ou outro programa de pós-graduação. Os autores procuraram discutir a historiografia do trabalho, os movimentos sociais de trabalhadores, as organizações sindicais, as experiências sociais de trabalhadores no que se refere às diversas práticas dos sujeitos, coletivos e individuais, em suas articulações com o social, na produção e transformação das relações de trabalho e instituições.

Um primeiro conjunto de artigos apresenta revisões historiográficas, que procuram situar como a temática dos mundos do trabalho e dos trabalhadores tem sido tratada pelos historiadores. Na sequência os artigos abordam a militância política, o conflito capital x trabalho, diversas formas de exploração e de resistência do trabalhador urbano e rural, as experiências constituídas no ambiente do trabalho e fora dele, na relação com a cultura, educação e religião, no “fazer-se da classe”, conforme a tradição historiográfica a que se filia os artigos aqui apresentados.

DOSSIÊ HISTÓRIA SOCIAL DO TRABALHO: HISTÓRIA, HISTORIOGRAFIA E PERSPECTIVAS

O tempo (da segunda metade do século XIX à atualidade), os espaços (norte a sul do Brasil e transnacional) e os sujeitos abordados nos artigos, mais uma vez, apontam para o vigor da historiografia do trabalho.

Boa leitura!